



AAAHHrte !!!

20 17

Galeria de zines e acontecimentos criativos

AAAHHrte é um zine-colagem de acontecimentos interessantes encontrados por aí. O objetivo é apenas divulgar e prestigiar obras criativas, sem qualquer finalidade comercial. Distribuição gratuita.

Capa: Edson Batista - <https://www.instagram.com/hghquadrinhos/> .

Contato:

wagner nyhyhwh

wnyhyw@gmail.com

<http://partesforadotodo.blogspot.com>

As edições do AAAHHrte podem ser vistas/baixadas/recebidas através dos meios abaixo:

Para receber por mail é só pedir no wnyhyw@gmail.com .

Ou acesse:

[ZINETECA DIGITAL COLABORATIVA](#)

(https://drive.google.com/folderview?id=1VOSRYuN_id71RG9ks00clzH9nSTGxyGE)

RECANTO DAS LETRAS

(https://www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=196268&categoria=M)

[Arquivos do grupo COLETIVO ZINE no facebook](#)

(<https://www.facebook.com/groups/333871386651933/files>)

Biblioteca de Fanzin/ES da Daniela Dias

(<https://sites.google.com/view/fanzinesdanieladiaspotista>)

[illegible]

RABISCOS ^{em} BOA
IDEIA

POA:
WAGNER
NYHHHHH

EU TENHO
UMA IDEIA !!!

ONDE ?

BEM AQUI, VEJA.

PUXA!

IDEIA

E! VEJAM!
ELE TEM
UMA IDEIA!

IDEIA

E É UMA GRANDE IDEIA!

SIM!
ESSA IDEIA
SERVE PRA
MIM TAMBEM

Ei!

IDEIA

A IDEIA É MINHA!

NÃO! É MINHA!

TAMBÉM
QUEIRO!

IDEIA

ORA!

TEMOS QUE
APROVEITAR
ESSA IDEIA!

PEGUE!

PEGA ESSA
IDEIA!

IDEIA

NAO DEIXA
ESSA IDEIA
ESCAPAR!





" Já se encontra disponível para download gratuito o E-Book Memória dos Fanzines #1, material que reúne cinquenta postagens da coluna Memória dos Fanzines, publicadas desde 2018 no Blog Metal Reunion Zine por Alexandre Chakal e Renato Rosatti.

Este projeto teve colaboração e participação ativa de Fabio da Silva Barbosa (Reboco Caído Zine), que realizou algumas entrevistas com Zineiros das antigas, coletando depoimentos e contribuições extra de outras publicações independentes, com a sua incansável pesquisa nas artes literárias editadas em diversas partes do Brasil, assim como alguns países da América do Sul e Europa. Este E-book contém 183 páginas e 600 capas e informações de zines de várias épocas.

O material está disponível para download gratuito aqui [Cadaveric Noise Bibilotech](#), um espaço virtual que a Murder Records resolveu abrir como um cemitério destinado à Fanzines, Manifestos, Livros e outras publicações independentes relacionadas com as artes do submundo.

Em paralelo, os editores informam que também já está em andamento o projeto Memória dos Fanzines #2 e convidamos todos os interessados em enviar as suas contribuições e participações na próxima edição não deixem de entrar em contato.

MEMÓRIA DOS FANZINES Contatos:

memoriadosfanzines@gmail.com

<https://memoriadosfanzines.blogspot.com/>

Download: <http://www.murder-records.com/444998089> "

[illegible]

intervalo

O MAJESTOSO PIRARUCU EM RISCO



O pirarucu (*Arapaima gigas*) é o maior peixe de água doce da América do Sul e um dos maiores do mundo, podendo atingir cerca de 3 metros de comprimento e peso até formidáveis 300kg. Frequenta a bacia do rio Amazonas e também a região centro-oeste do país.

Trata-se de um onívoro “saltador” de rápido crescimento que pode alcançar cerca de 10kg já no primeiro ano de criação. Seu nome vem do tupi-guarani “pirá” (peixe) e “urucum” (vermelho, devido a cauda). Compõe os “cinco grandes pi” da região amazônica, com a pirarara, a piraiaba, a piranha e o pirandirá.

De elevado valor comercial, a carne do pirarucu é tenra, magra e livre de espinhas intramusculares; conhecido como “bacalhau da Amazônia”, é iguaria típica dos estados do Amazonas e do Pará. No entanto, a pesca indiscriminada, nos últimos dois séculos, causou o acentuado declínio da espécie, com prejuízos ao volume e ao tamanho médio dos peixes.

Assim eram iniciados os episódios da série televisiva criada por Larry Cohen, com produção de Quinn Martin e Alan A. Armer. A narração do texto de abertura pelo ator William Woodson, apoiada pela inquietante trilha de Dominic Frontiere, fez dessa uma das mais icônicas aberturas da ficção científica produzidas para a TV, o que contribuiu para que "Os invasores" adquirisse o status de "cult", com fãs-clubes em todo o mundo até hoje.

Inspirada em outra produção de sucesso do próprio Martin ("O fugitivo")², "Os invasores" foi ao ar de 10/01/67 a 26/03/68, sempre às terças-feiras, pela rede ABC dos Estados Unidos. Os episódios, com cerca de 50 minutos cada, foram apresentados em quatro atos e epílogo.

No Brasil, teve o privilégio de ser uma das primeiras séries exibidas quando da inauguração do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), em 1981³.

Nos Estados Unidos, a Gold Key Comics publicou quatro edições, em cores, de "Os invasores" em quadrinhos. Esses títulos foram reproduzidos no Brasil, porém em preto e branco, nos números 95 a 98 da

INTERVALO entretenimento & mídia * Publicação artesanal, sem fins lucrativos

* Edição Especial Junho/2020 * pesquisa realizada de março/2019 a maio/2020 *

Editor: Francisco Filardi * Registrado no EDA/BN, sob n° 171208, de 09/04/1999

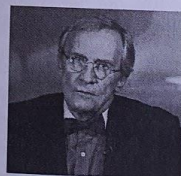
Blog: <http://intervalocultural.blogspot.com>

E-mail: intervalo.rj@bol.com.br

revista "Quem foi?" da Editora Brasil-América⁴ (EBAL), com imagens do protagonista da série, o ator Roy Thinnes, nas capas.



ROY THINNES



Thinnes, em 2016, quando do lançamento de "Os invasores" em homevideo

Nascido em Chicago, nos Estados Unidos, a 06/04/1938, Thinnes ganhou notoriedade mundial ao interpretar o arquiteto David Vincent.

Foi casado em quatro ocasiões: com Barbara E. Liberman (ou Barbara Edna Ainslee, entre 1962 e 1967, com quem teve um filho); com Lynn Loring (de 1967 a 1984, com quem teve dois filhos); com Katherine Smythes (de 1987 a 2001, com quem teve

"Irwin Allen Television Productions, 1964-1970: a critical history of *Voyage to the Bottom of the Sea*, *Lost in Space*, *The Time Tunnel* and *Land of the Giants*"¹¹, escrito por Jon Abbott e publicado em 2006 pela McFarland, sobre como o elenco feminino da série "Perdidos no espaço" teria ficado insatisfeito com os papéis limitados no programa. Segundo Abbott, a atriz Angela Cartwright revelou como ela, June Lockhart e Marta Kristen se posicionaram em um episódio de "Perdidos no espaço" com seus dedos mínimos estendidos, da mesma forma que os alienígenas da série "Os invasores" (que era produzida simultaneamente, à época), em evidente sinal de protesto.



Para matar as saudades: da esquerda para a direita, Kristen, Lockhart e Cartwright.

EPISÓDIOS EM DESTAQUE

Valem o ingresso os episódios "Viagem à lua", "Muro de cristal", "O inimigo", "O julgamento", "Labirinto", "O cativo", "Os possuídos", "Contra ataque", "A organização" e "Os pacificadores". E cabe uma xeretada atenta nos interessantes "O profeta", "O resgate" e "O milagre".

Além destes, há dois episódios imperdíveis que merecem um relato à parte:

ACADEMIA MALDITA

(roteiro de Don Brinkley – 1ª temporada)



O aviador Cahill e sua esposa Stacy tentam não dar ouvidos a Vincent.

Em meio a uma severa tempestade, o piloto de aviação não comercial Barney Cahill transporta quatro passageiros para Cameron, no Novo México. Na aterrissagem forçada, um dos transportados se acidenta e Cahill constata que a vítima não sangra, apesar de ter o braço esmagado. Os passageiros sequestram Cahill e o levam até a Midlands Academy, na Orchard Road¹². Lá, o piloto é recebido pelo invasor Reynard, que o contrata ao preço de mil dólares por estudante transportado até a Midlands.

Na trilha do invasor William Burns, Vincent descobre que a Midlands Academy é uma instituição de fachada, na verdade um centro de treinamento alienígena onde os alunos aprendem a dominar e a simular as emoções humanas; lá, recebem informações sobre como

de Sam, que transcorre com a igreja lotada, longe da ameaça invasora.



Invasores liberam a névoa púrpura em Carterville: droga para o esquecimento.

N.E.: esse, que é o melhor episódio da série, faz conexão com o clássico episódio de "Além da imaginação", intitulado "O monstro da rua Mapple" (1960).

CENAS

"Há milhões que duvidam, alguns suspeitam, um punhado sabe. David Vincent tenta mostrar a face escura do invasor. Para que, antes que seja muito tarde, os milhões que duvidam, saibam".

(do episódio "Labirinto")

a) em "Pânico", ao ver uma nave espacial depois que Vincent elimina dois supostos policiais à paisana, Gus Flagg lhe diz:

- Sabe de uma coisa, Sr. Vincent? Até hoje, além de

Madeline e eu, não me importava se o mundo explodisse. Percebeu que isto realmente pode acontecer?

b) no último episódio da 1a. Temporada ("O condenado"), Vincent recupera uma pasta com nomes de onze líderes invasores infiltrados em grandes nações: Alemanha, França, Rússia, Inglaterra e, claro, EUA.

c) em "O resgate", Vincent faz um importante líder invasor de refém em uma cabana, onde vivem um idoso cadeirante e sua neta, Claudia. Vincent conta aos anfitriões sua história, mas o velho não crê que haja um invasor ali. O arquiteto pede à moça que verifique o pulso do refém; ela não o encontra. Vincent prossegue:

- Não tem pulso. Nem coração. Não é humano. (idoso) — *Conheci homens sem coração, frios e insensíveis, mas nascidos na Terra. Um homem sem coração não é nenhuma novidade. Mas sem pulso é outra coisa. E se fosse um ser estranho vindo de outra galáxia, isso seria mau?*

O idoso prossegue em seu raciocínio, dirigindo-se ao invasor:

- Diga-me, existe guerra em seu planeta? Napalm, câmaras de gás? Comparado com aqui não será tão mau.

Nesse episódio, Vincent recebe a descarga de um

REFERÊNCIAS

https://en.wikipedia.org/wiki/The_Invaders

http://invaderstvshow.byethost18.com/pt_index.htm

<http://tudoporminiaturas.blogspot.com/2011/04/os-invasores.html>

<https://www.metv.com/lists/8-out-of-this-world-facts-about-the-invaders>

<http://tvalenhaschmidt.blogspot.com/2018/01>

OS INVASORES. Direção: Joseph Sargent, Paul Wendkos e outros. Produção: Quinn Martin; Alan A. Armer. Intérpretes: Roy Thinnes e outros. Roteiros: Michael Adams, Don Brinkley, Dan Ullman e outros. Estados Unidos: ABC Studios, 1967-1968. DVD (2286 min), volumes 1 e 2. Color. Distribuído por Vinyx Multimídia Ltda.

EXTRAS

O último disco da primeira temporada da versão em homevideo inclui uma versão extendida com 60 minutos do episódio piloto "Beachhead" ("Cabeça de praia"), lançada em 2008. Já o disco que encerra a segunda temporada traz uma entrevista com o ator Roy Thinnes (36 minutos).

LEGENDA

N.E.: Nota do Editor.

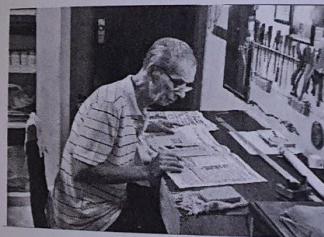
DEDICATÓRIA

In memoriam.

Ao meu pai,

Francisco Machado da Silva

(27/10/1934 - 17/03/2011).



Meu pai e xará, tão fã de **Os invasores** quanto eu, em sua oficina. Nasceu e faleceu em Campos, estado do Rio de Janeiro, embora tenha vivido na capital por mais de 30 anos.

Foi dele de quem herdei o meu lado "professor Parda! ". Valeu, meu velho!

Intervalo.rj@bol.com.br

<http://www.marcadefantasia.com/parceiros/irmaossiameses/irmaossiameses.html>



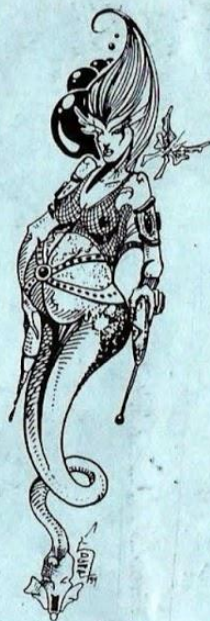
O IRMÃO

Como definir o instante da criação? Parece algo difícil, mas para mim sempre constitui um momento de elevação, de desligamento completo das correntes do cotidiano, um instante de vida intensa. A verdadeira criação, ao meu ver, é aquela que nasce espontaneamente, que flui suavemente de nossa essência, mesmo seu conteúdo sendo amargo, às vezes...

O primeiro contato com Gazy Andraus foi uma carta escrita por ele após ter lido uma HQ minha num zine, onde também havia publicado. Ele atentou para dois fatos, o primeiro a coincidência na linguagem de nossas HQs, de cunho filosófico e intimista; o segundo é que, curiosamente, nós somos nascidos na mesma cidade (Ituiutaba - MG) e apesar disso ainda não nos conhecíamos.

A relação se estendeu e acabamos por descobrir muitas semelhanças no nosso processo criativo. Gazy, com seu traço livre e enquadramento espontâneo, ampliou minha noção de liberdade dentro das HQs.

Após a constatação de grandes semelhanças entre duas HQs nossas (*O jogo da vida e da morte* e *Bela*), feitas sem que tomássemos conhecimento uma da



outra, as duas sem roteiro pré-estabelecido, ou seja, espontaneamente, resolvemos uni-las em uma revista com outros trabalhos feitos em parceria, onde tivéssemos total liberdade de criação.

Assim nasce *Irmãos Siameses*, nosso pequeno elogio ao ato mágico de criar que liga o homem à essência cósmica infinita.

Edgar S. Franco

IN

02 - APRESENTAÇÃO DE EDGAR / ÍNDICE

DI

03 - O JOGO DA VIDA E DA MORTE (GAZY)

CE

07 - IRA DE AÇÕES (GAZY/EDGAR)

10 - FURÚNCULO VITAL (EDGAR/GAZY)

13 - UM DIÁLOGO ALÉM DO HUMANO (GAZY/EDGAR)

15 - SOBRE AS APARÊNCIAS (EDGAR/GAZY)

17 - BELA (EDGAR)

23 - APRESENTAÇÃO DE GAZY / EXPEDIENTE

O JOGO DA VIDA E DA MORTE.





Sempre desconfiei que as almas humanas convergissem ao infinito. Sempre intui que, em essência, todos os homens são iguais. Sempre busquei compreender as relações das coisas. Hoje em dia os fatos falam por si.

Edgar Franco é um desses seres que buscam o algo mais. E isto se reflete em seu trabalho.

Bem, este exemplar em suas mãos teve a concepção idealizada por *Edgar*. As condições fizeram-nos ver que era favorável a sua realização. Principalmente depois que ele me mostrou sua HQ *Bela*, e eu imediatamente vi nela minha HQ *O*

O AMRIO

jogo da vida e da morte. Constatado isto, disse-lhe que a revista deveria conter ambas as HQs como atestado de comprovação. Ele condescendeu.

Estas duas HQs foram realizadas em anos diferentes, sem que soubéssemos um do outro. Em ambas, um ser busca o outro. O outro tem chifres. Um ser se entrega ao outro, que lhe decepa a cabeça. O "vitorioso" se retira (para a direita); a cabeça do "derrotado" jaz sobre o solo, que se mescla com o texto poético-filosófico de encerramento.

Para *Edgar*, a beleza cai, mas não morre... Para mim, o que morre não morre verdadeiramente, mas renasce para algo novo, modificado, melhorado.

Nas outras HQs da revista, acabamos fundindo os estilos durante o processo, convergindo como dois irmãos colados. Foi algo meio inconsciente (Coletivo, de Jung?).

Pessoalmente, gostei muito de trabalhar assim, especialmente na HQ *Sobre as aparências*.

Abra a revista. Abra-se para ela...
Abra suas portas!

Gazy Andraus

**EX
PE
DI**

IRMÃOS SIAMESES é uma produção independente de Gazy Andraus e Edgar Franco. Qualquer semelhança entre os dois não é mera coincidência. AGRADECIMENTOS: A ROSY FEROS, PELO VALOROSO AUXÍLIO, E A F. CALAZANS.

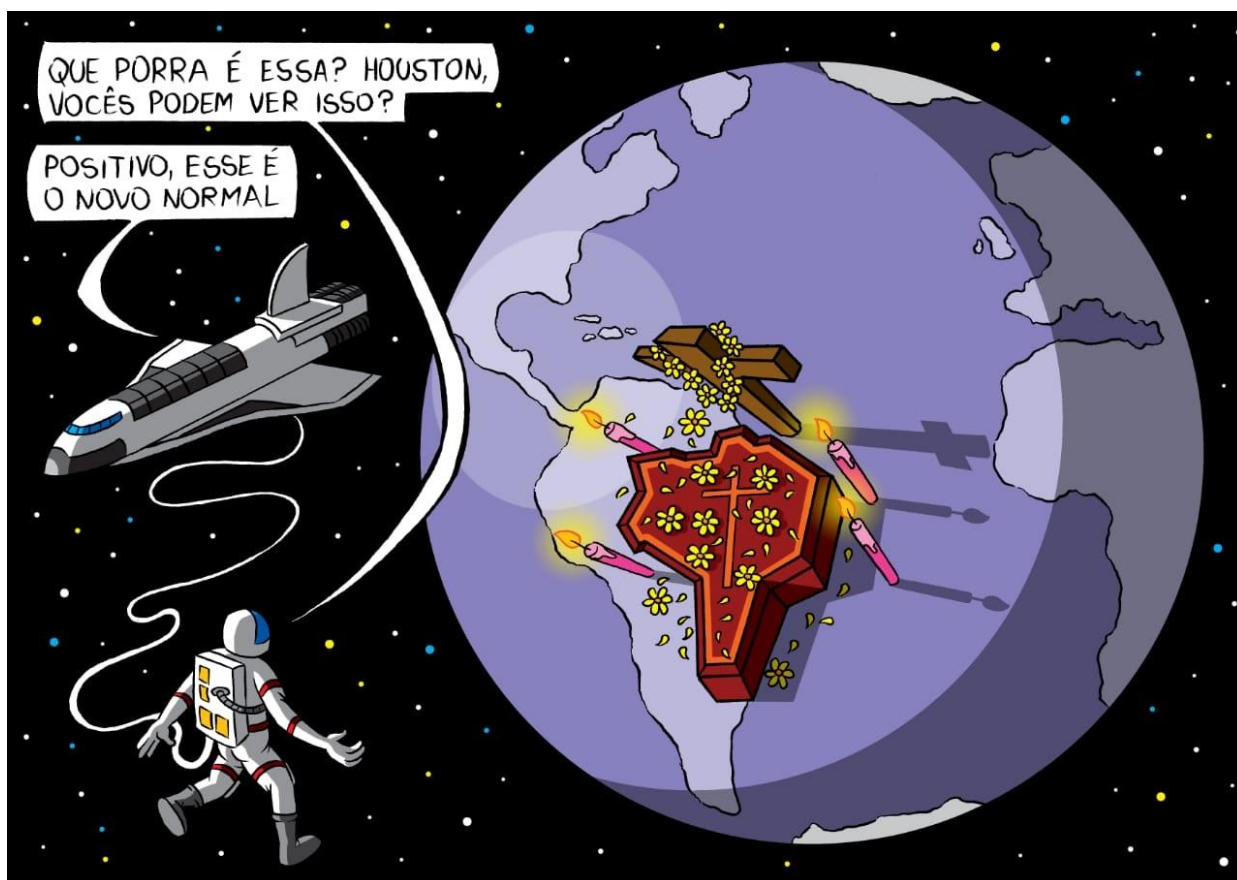
Outono de 1994/Brasil

Diego Gomes:



QUE PORRA É ESSA? HOUSTON,
VOCÊS PODEM VER ISSO?

POSITIVO, ESSE É
O NOVO NORMAL



SUPERMAN É UM MONGOLÓIDE QUE FOI EXPULSO DO PRÓPRIO PLANETA PELO COSTUME RIDÍCULO DE USAR CUECA POR CIMA DA CALÇA, ENVERGONHANDO SUA FAMÍLIA NA RUA. E O SER HUMANO É TÃO CARENTE QUE AQUI NA TERRA ESSE ANIMAL É UMA CELEBRIDADE.

OH SUPERMAN, VOCÊ É UM... É UM... HERÓI

OH SIM, CLARO...



tchê 2

43
R\$ 10,00

QUADRANGE COMICS

Magalhães

Fanzine mais longevo do Brasil, editado desde 1987, chega ao número 43 mantendo a estrutura de mistura artigos e quadrinhos. Entre os quadrinhos temos a colaboração de: Adão Júnior (RS), Edgar Franco (GO), Henry Jaepelt (SC) e Jorge Luís (RS). Ilustrações de Adão Júnior (RS) e Henry Jaepelt (SC). Sketchs de Babs Tarr (EUA), Glen Fabry (ING), Peter Kuper (EUA) e Rod Reis (SP). E ainda: artigos de Denilson Reis e Henrique Reis (RS), entrevista com Edgar Franco (GO) e as tradicionais cartas dos leitores. Capa de Edgar Franco (GO) e Júlio Shimamoto (RJ). São 40 páginas, capa colorida e miolo p&b, formato A5, xerox, R\$ 10,00 + frete.

<https://www.extraclasse.org.br/.../quadri.../rango-edgarvasques/>

[illegible]

KRÂNIOS DE GUERRA ZINE



ANO I – Nº3 – julho/Agosto - 2020

**BANDAS / ENTREV./ZINES /
LETRAS/HQ´S/ POESIAS FREAKS
/COLLAGES / ARTS AND MUCH MORE**

UMA REALIZAÇÃO : MAIN HEAD PRESS

CONTATOS : CX: POSTAL – 672

CEP : 01031-970 SP / SP



ANSIOLÍTICOS

MANDÍBULA NERVOSA

Editorial

Mais uma edição do Kranios de Guerra Zine chegando estraçalhando tudo ,já de cara uma banda representativa do Movimento Punk na ativa desde a década de 80, estamos falando da banda “Os Ingovernáveis”do Campo Limpo, zona sul , Banda in Letras ,Khaos Urbano Áudio Zine um programa no whatsapp resgatando o Punk 77 sem fronteiras e depois vamos para a região leste na cidade de Mogi das Cruzes outra banda que merece todo o destaque e respeito na cena “Ansiolíticos” que chegou para representar bem o som Punk , com suas letras , atitudes, e força então caímos, no Pôster do Mês destaque para “The Clash, no Punk Rock Sem Fronteiras “Fuck Off” nas Poesias “Freaks” a palavra escrita tomando o seu lugar certo , e fechando com a banda autoral Mandibula Nervosa

A todos um grande abraço do Editor

José “Zinerman” Nogueira



Banda formada em 2017 na cidade de Mogi das Cruzes com o intuito combater o que há de pior, o coronelismo que impera sobre a cidade, onde o racismo, homofobia, descaso com o homem periférico se faz presente. Tendo isso como pano de fundo, A banda tem tocado nas casas de shows e na periferia, aliando-se a todos que se identificam na luta.

Uma união de músicos de diversos estilos da cena local, tendo como influências o Punk Rock, Street Rock, formam a Ansolíticos. Letras que abordam temas como : preconceito, imigração, responsabilidade social, e as mazelas que o ser humano tem sofrido. A banda faz parte do Coletivo Mogi das Cruzes Invertidas, onde divulga shows e abre espaço para bandas locais e de outras cidades.

A banda Ansolíticos distribuí seu Cd demo SISTEMA NERVOSO , lançado em, 2019 completo no SoundCloud e está em processo de produção do seu segundo trabalho .

<https://m.soundcloud.com/user-840919327>

<https://www.facebook.com/ansoliticosmogi/>

<https://www.youtube.com/channel/UciQgVvPurQQzw91LbhPydA>

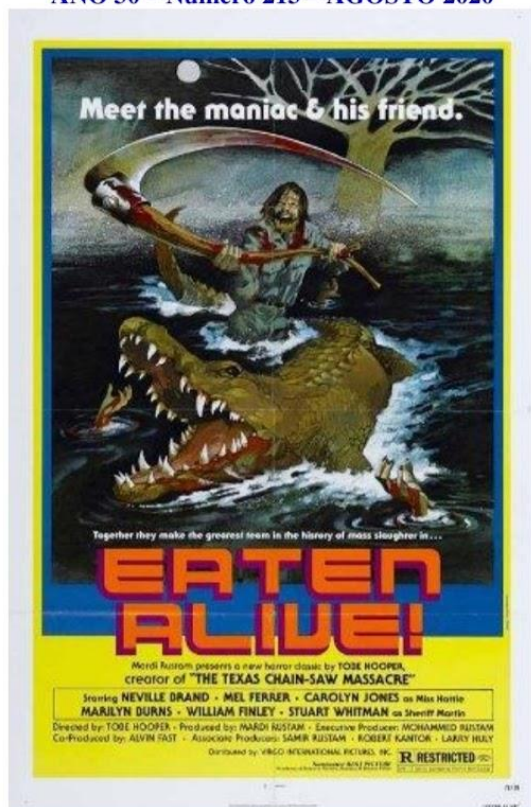
Um programa que resgata o bom e velho Punk Rock/Hardcore, KHAOS URBANO ÁUDIO ZINE que vem fazendo muito barulho no whats comandado pelo front man dos áudio zines , Anarkonog e seu assistente Karniça , essa dupla dinâmica promete muita bagunça no ar , sempre trazendo muitas informações de bandas da nossa cena , divulgação de Gigs na Sessão Dicas & Toques, muito humor alto astral e as grandes sacadas de Anarkonog com pitadas de Anarquia e que aos poucos vai conquistando uma legião de ouvintes , bandas, fanzineiros, zineiros e amigos de todos os tempos lembrando o início do movimento Punk .77 ou seja um prato sonoro repleto de raridades do baú do tempo , agora é só entrar em contato através do Whats (011) 948922330 e ainda poder curtir toda essa curtição do momento de perto.

[illegible]

JUVENATRIX 213



JUVENATRIX – Fanzine de Horror & Ficção Científica
ANO 30 – Número 213 – AGOSTO 2020



JUVENATRIX – 30 anos – Desde Janeiro de 1991 – total 4.886 páginas

“A morte é apenas o começo... de uma eterna vida de dor...”

Editor – RR

Capa: “Devorado Vivo” (1976)

Contra-Capa: “E-book Memória dos Fanzines # 1”

Blog: www.juvenatrix.blogspot.com.br / E-mail: renatorosatti@yahoo.com.br

Lançamento dessa edição: 01/08/2020 – São Paulo/SP
Distribuição gratuita por e-mail através de arquivo PDF

O Tesouro do OVNI (1988)



É negável que boa parte do cinema fantástico bagaceiro italiano é divertido, pois temos uma infinidade de filmes tranqueiras com roteiros repletos de absurdos, para a satisfação dos apreciadores do estilo. Um exemplo disso é a tralha **"O Tesouro do OVNI"** (Top Line, 1988), já começando pelo título brasileiro no mínimo hilário. É uma co-produção entre Itália e Colômbia (as filmagens ocorreram em Cartagena, na região caribenha do país sul americano) dirigida por Nello Rossati (sob o pseudônimo Ted Archer), e que apesar da grande semelhança com meu sobrenome, não é meu parente.

A história é uma salada misturando elementos de aventura com ficção científica, explorando diversos temas como civilizações perdidas (o ouro dos astecas) com queda de disco voador, passando por robôs assassinos e alienígenas gosmentos hostis que querem invadir nosso planeta, além de conspiração governamental envolvendo o serviço secreto americano (CIA) e russo (KGB). Sem esquecer que a polícia e o exército colombianos são corruptos e ainda tem um nazista colecionador de tesouros.

Para completar, vale citar alguns nomes importantes que agregam muito valor ao elenco, como o ator italiano Franco Nero, com um currículo tão extenso que passa dos 200 filmes, e o veterano americano George Kennedy (1925 / 2016), outro rosto conhecido pela imensa carreira. Depois de tudo isso, dá para imaginar o nível de bizarrice, atçando a curiosidade para ver o filme.

Um escritor falido e alcoólatra, Ted Angelo (Franco Nero), está na Colômbia pesquisando materiais para um livro sobre a história das civilizações que foram colonizadas pelos espanhóis nos séculos XV e XVI. Depois de ter contato com uma adaga asteca, ele decide procurar mais artefatos preciosos nas montanhas de Cartagena. Ele encontra uma caverna com uma caravela espanhola e uma nave espacial em seu interior, além de muitos objetos de ouro dos astecas.

A partir daí, o escritor aventureiro se envolve numa perigosa rede de intrigas e conspirações, acompanhado da jovem June (Deborah Barrymore), que conheceu depois do assassinato misterioso de seu amigo vendedor de antiguidades Alonso Quintero (William Berger). Eles são perseguidos por mercenários interessados no tesouro e agentes secretos interessados em ocultar a existência do OVNI, enfrentando problemas com sua editora, a ex-esposa americana Maureen De Havilland (Mary Stavin), com um perigoso nazista antiquário, Heinrich Holzmann (George Kennedy), e um robô alienígena assassino (Rodrigo Obregón).

"O Tesouro do OVNI" é uma produção de baixo orçamento e roteiro hilário de tão ruim. Começa basicamente como um filme comum de aventura tendo o primeiro terço meio arrastado, apesar dos tiroteios e perseguições, e um destaque é a perseguição insana entre jipes numa estrada estreita nas montanhas. Porém, o que realmente irá despertar interesse para os apreciadores do cinema bagaceiro está na metade para o final, onde temos uma maior relevância para os elementos de ficção científica tranqueira, garantindo a diversão com uma grande quantidade de bizarrices. Principalmente com um ciborgue tosco no estilo "Exterminador do Futuro" e um alienígena gosmento (filmado propositalmente com cenas escuras para esconder os defeitos), concebido com aqueles efeitos especiais típicos da década de 80 do século passado, sem o artificial uso de imagens geradas por computador.

O filme foi lançado no Brasil na época dos vídeos VHS, pela VIC e também recebeu o nome alternativo original "Alien Terminator".

(RR - 12/05/20)

O Peixe Assassino (1979)



Contato:

www.juvenatrix.blogspot.com.br
renatorosatti@yahoo.com.br

https://coletivearts.blogspot.com/2020/07/malditos-teclados-bailarinos_28.html

Covid-19 escancara abismo social entre população negra e branca

por Claudia Dias e Dandara Oliveira

24 de julho de 2020

A Covid-19 não escolhe quem contaminar, mas os abismos sociais entre a população branca e negra levam aos fatos já divulgados: a mortalidade do vírus tende a ser maior na população negra e em situação de pobreza

A pandemia do coronavírus descortinou no Brasil e no mundo questões históricas relacionadas a desigualdade social, racismo estrutural e violência sofrida pelas populações mais vulneráveis. Enquanto organizações da área da Saúde devidamente clamam por “fique em casa, lave as mãos e use máscara”, evidencia-se quem tem e quem não tem condições para seguir tais medidas. Diversos fatos, como a morte de George Floyd, Breonna Taylor, João Pedro, Miguel e muitos outros negros e negras, ou como a lotação dos meios de transporte por aqueles que dependem do trabalho informal para viver, só comprovam que a desigualdade racial não entra em quarentena. São muitos os dados que provam que entre aqueles que enfrentam e enfrentarão os maiores desafios estão os pretos e pardos, e especialmente, as mulheres e meninas negras do Sul Global. Por isso, neste Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha, precisamos evidenciar o debate em torno da urgência de respostas antirracistas e voltadas às mulheres em todas as esferas da sociedade.

A Covid-19 não escolhe quem contaminar, mas os abismos sociais entre a população branca e negra levam aos fatos já divulgados: a mortalidade do vírus tende a ser maior na população negra e em situação de pobreza. De acordo com o Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde, da PUC-Rio, quase 55% de pessoas negras e pardas morreram por Covid-19, enquanto que, entre pessoas brancas, foram 38%.

Homens pretos e pardos sem escolaridade morreram quatro vezes mais do que homens brancos com nível superior (80,35% x 19,65%). Nos Estados Unidos, dados do APM Research Lab mostram que pessoas negras morreram a uma taxa de 50,3 por 100 mil pessoas, comparado com 20,7 para pessoas brancas.

Não por acaso, é essa mesma população que historicamente tem condições mais precárias de vida, com frágeis ou nenhum vínculo empregatício e menor acesso aos serviços e políticas públicas essenciais, como saúde, educação, saneamento

básico, habitação, segurança alimentar. No caso de mulheres e meninas negras, a falta desses serviços e a sobrecarga de trabalho doméstico as empurram ainda mais para o trabalho informal – muitas vezes em funções de cuidado, como empregadas domésticas – e as distanciam da autonomia financeira, sendo elas também as principais vítimas da violência doméstica. São essas mulheres, portanto, as que têm seus direitos majoritariamente ameaçados em momentos de crise como o que vivemos agora. Estão, inclusive, entre as pessoas que mesmo em período de isolamento social se deslocam no seu périplo diário em transportes lotados, compondo essa grande estatística das vítimas fatais da Covid-19.

No Brasil, mulheres e meninas negras e pardas compõem 28% da população. Ou seja, são 60 milhões de brasileiras que deveriam usufruir dos mesmos direitos e condições que os demais cidadãos e cidadãs. Mas não usufruem. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), elas são 50% mais suscetíveis ao desemprego do que outros grupos. Muitas vezes, lhes faltaram oportunidades de desenvolvimento educacional – com estudos incompletos, impossibilidade de cursar o ensino superior, longas distâncias para chegar ao local de estudo ou trabalho –, além do preconceito racial que também limita o acesso a melhores condições de trabalho. Segundo estudo do Cebrap em parceria com outras organizações, há uma forte correlação entre escolaridade, gênero e raça na distribuição da população ocupada entre os grupos mais vulneráveis, mas a crise do coronavírus representa a primeira vez que grupos relativamente mais protegidos, e mais brancos, encontram-se ameaçados também. Mesmo assim, de acordo com a análise, a desigualdade é gritante. No grupo mais vulnerável, formado por trabalhadores informais em serviços não essenciais, a participação de mulheres negras é 64% maior do que na força de trabalho.

É bastante simbólico, portanto, o fato de a primeira vítima fatal do coronavírus no Rio de Janeiro ter sido uma trabalhadora doméstica, infectada pela mulher que contratou seus serviços e que tinha acabado de chegar de uma viagem à Itália – com alta taxa de infectados naquele período. O sintoma do abismo e das desigualdades sociais, raciais e de acesso a serviços já aparecia, portanto, nesse primeiro caso na capital fluminense.

Esse episódio, no entanto, foi apenas o primeiro a ganhar mais destaque durante a pandemia dentro do debate racial, que tomou proporções mundiais com os revoltantes casos de George Floyd, americano morto ao ser imobilizado por um policial branco, e João Pedro, adolescente assassinado durante operação policial em São Gonçalo. Há também a morte do menino Miguel, num exemplo trágico do quanto o acesso a serviços e a enorme sobrecarga do trabalho do cuidado afetam de forma desigual mulheres brancas e negras. Afinal, a mãe, Mirtes, teve que levar seu filho para o trabalho por não ter com quem deixá-lo, já que as creches em

Recife estavam fechadas por conta da pandemia. Mirtes perdeu o menino, que estava aos cuidados da patroa e caiu do nono andar de um prédio de luxo, enquanto trabalhava por seu sustento. A ela, está proibida não só a expressão “fique em casa”, mas os direitos básicos de cidadã. A seu filho, foi negado o direito à vida. E as estatísticas persistem.

Mesmo em um momento de fragilidade mundial, pessoas negras e pardas continuam morrendo mais, sejam quais forem os motivos. Independentemente de qualquer isolamento ou distanciamento social, uma pessoa negra morre a cada 23 minutos no Brasil. A cada 100 pessoas assassinadas, 75 são negras. Se fizermos novamente o recorte por gênero, estudos apontam que as mulheres negras sempre estiveram e, mesmo após o fim do período escravocrata, continuam sendo mais vulneráveis às diversas formas de violência do que as mulheres brancas. De acordo com o Mapa da Violência, por exemplo, em 2013 morreram 66,7% mais mulheres negras vítimas de homicídio no Brasil em comparação com a taxa de mulheres brancas.

Como já mencionado acima, é de fundamental importância que ao refletir sobre mulheres e meninas negras nesse contexto de pandemia combinemos aqui as perspectivas de raça, gênero e classe, ou seja, que tenhamos um olhar interseccional para o problema. Quando pensamos nessa interseccionalidade e seus estudos temos acesso a dados que entristecem, mas que ao mesmo tempo nos ajudam a refletir sobre a necessidade do desenvolvimento de respostas e políticas voltadas para essas mulheres e também lideradas por elas. É preciso, por exemplo, fazer com que medidas de transferência de renda cheguem adequadamente a essas mulheres; apoiar organizações de mulheres considerando a diversidade entre elas e envolvê-las nas tomadas de decisão; promover medidas para reconhecer, reduzir e redistribuir a sobrecarga de trabalho não-remunerado nas casas; garantir serviços básicos como alimentação e saúde para suas famílias. Vale lembrar que as mulheres negras estão na base da pirâmide econômica¹³, e mudar esta pirâmide altera todo o sistema de reiteradas desigualdades. Afinal, como afirma o Coletivo Combahee River: “Se as mulheres negras fossem livres, isso significaria que todas as outras pessoas teriam que ser livres. Uma vez que a nossa liberdade necessitaria da destruição de todos os sistemas de opressão.”¹⁴

Claudia Dias é cientista política, doutora em Políticas Públicas pelo Instituto de Economia da UFRJ e assessora de Direitos das Mulheres da ActionAid, organização internacional que trabalha por justiça social, igualdade de gênero e pelo fim da pobreza.

Dandara Oliveira de Paula é internacionalista, mestre em Relações Étnico-raciais pelo CEFET e assistente de Programas e Vínculos Solidários da ActionAid.

<https://coletivearts.blogspot.com/2020/07/tem-poesia-no-coletive.html>

Coletivo de artistas escritores, desenhistas e ilustradores que tem por objetivo criar uma rede de trabalho e parcerias para ampliar e divulgar suas criações, bem como promover ações positivas como criação de eventos, produção de fanzines e livros, oficinas que envolvam a participação da comunidade: oficina de fanzines, de ilustração, de desenho, de escrita criativa, entre outros. O Coletive tem compromisso com a arte e a cultura. #somoscoletive

[Página inicial](#)

SÁBADO, 25 DE JULHO DE 2020

TEM POESIA NO COLETIVO



Cascola solta o verbo e fala sobre a visão causticante de um morador de rua!

<https://coletivearts.blogspot.com/2020/07/tem-poesia-no-coletive.html>

Restos Mortais

Por Fabio da Silva Barbosa

o homem de bronze
deitado na calçada
encostado na parede
no meio da sujeira

não desperta interesse
ou mera curiosidade
dos que passam apressados
restos desprezados

braços dobrados
pernas encolhidas
cada parte retorcida
em uma tensão pacífica

a chuva começa a cair
molhando o cadáver
que respira ofegante
em um bailar de pele e osso

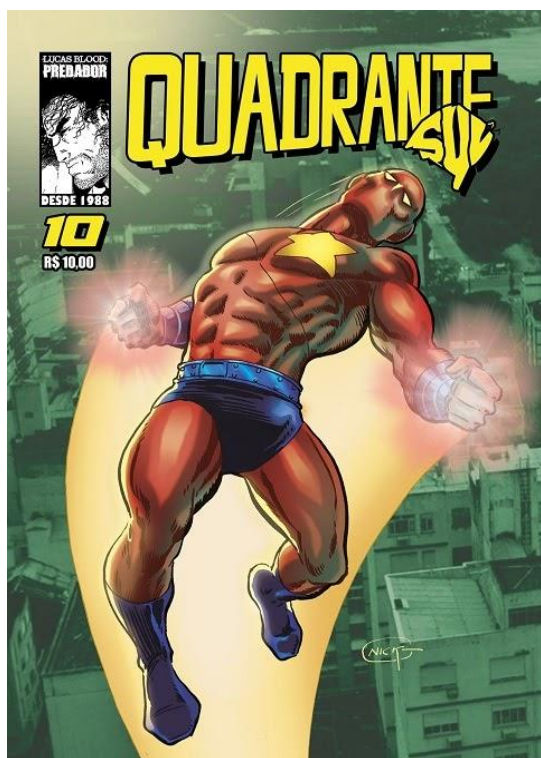
[illegible]

Mensagem de
Denilson Rosa dos Reis
<https://tchedenilson.webnode.com>

Quadrante Sul 10

Revista em quadrinhos com mix de personagens e gênero de quadrinhos. Este número marca o fim de sua trajetória, ou seja, uma edição histórica. HQs de Bruno Gauto, Leslei Santos & Fábio López (RS), Jean Magalhães (MG) & Alex Guenther (SC) e Sérgio Toshihiro (SP). E mais: ilustração de Daniel HDR (RS), artigo de Alex Doeppre (RS) e entrevista com Sérgio Toshihiro (SP). Capa do mestre E.C.Níckel (PR) com cores de Carlos Lima (PB) e Sérgio Toshihiro (SP) com cores de Fábio López (RS). São 32 páginas, off-set com capa colorida e miolo p&b, formato A5, R\$ 10,00 + frete.

--



TOME FANZINE!

POESIA EM TEMPOS DE CORONA

Organização

Luan Batista

Laís Fernando Borges

Dom Alencar

Revisão, Edição de capa e Diagramação

Rojefferson Moraes

Luan Batista

Arte da capa

Laís Fernanda Borges

Contato

natora.producoes.eventos@gmail.com

dom.alencar@outlook.com

luantondichter@gmail.com

Esta publicação recebeu apoio do Governo do Estado do Amazonas através do Edital de Propostas para Realização de Atividades Artísticas de Conteúdo Virtual – Fica na Rede Maninho.

Licença

Todos os direitos reservados.

SUMÁRIO

Laís Fernanda Borges.....04

Luan Batista07

Dom Alencar13

Rojefferson Moraes18

ENCONTRO

** Laís Fernanda Borges*

Pela tela eu te devoro
Expressando o meu desejo.
Porém apenas o toco
Por meio do meu pensamento.
A imagem aproxima e nos afasta.
Seguimos pelo andar da madrugada
Em nossa festa particular
Composta por lembranças e devaneios.

Não sei se foi a carência da quarentena que o trouxe
Ou o tal do amor verdadeiro (duvidoso)
Eu sei que nosso tesão existe
Embora não possa ser concreto
As palavras que ouvi tem origem nesses lábios reais
Que às vezes me trazem felicidade
E em outros momentos a mais cruel saudade

Uma vida inteira de grandes aventuras



CONTATOS : CX. POSTAL 672 CEP 01031-970 SP SP

EDITORIAL

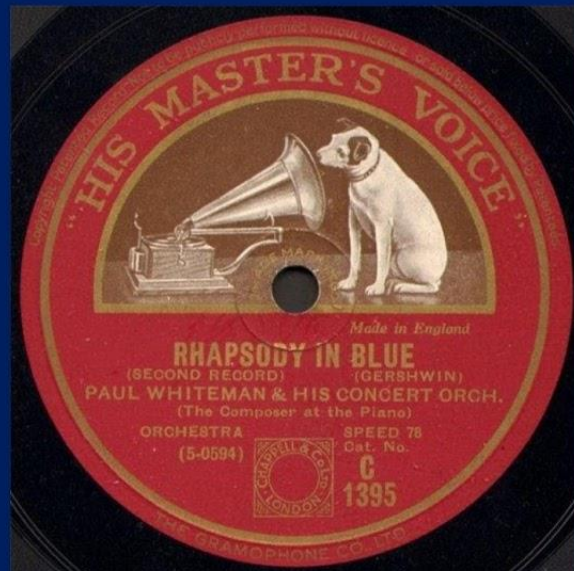
Tai cachorradas mais uma edição super luxuosa do meu zine dedicado inteirinho a esse quatro patas sortudo e como diz na Capa principal , Uma vida inteira de grandes aventuras, não posso reclamar dessa situação privilegiada que o editor fez para mim , aliás agradeço todos os dias e fico lado a lado dessa lenda do chamado underground também mais conhecido como o Fóssil Vivo e graças a ele estou aqui digitando essas linhas com tamanha emoção e sei que tudo que eu lhe fizer ainda será pouco pela tamanha gratidão que tenho por esse "Guerreiro" que me tirou das ruas e trouxe para o seu lar , agora nosso lar , pois aqui esqueço da rua e só lembro quando saímos para dar um role pelo bairro.

*Uma boa leitura a todos vocês
Assinado Black Dog co-editor*





CAPAS



4



OF FAME e Suas Histórias



Penso em fazer um poema com meu nome, um poema que misturasse dois pronomes (já até rimou, mas rima pobre). Eles e eu: Eliseu. Porém não existem eles: só eu estou preso aqui. E pensar que em geral era assim que eu preferia. É, gostava de ficar sozinho. Com tempo para escrever e ninguém

Όχι! Για ο τέλει...!

Ando até a janela, acendo um cigarro. Se eu fosse cego, provavelmente não fumaria. O melhor de fumar é ver a névoa se dissolvendo na nossa frente, feito mágica. Como os deficientes visuais estarão passando esse período de confinamento? O tato é a visão do cego, e agora os virologistas aconselham as pessoas a não tocarem em nada. A pandemia duplica a cegueira. Lembro dum cego que estudava Sociologia comigo e que costumava brincar: “Dizem que o bêbado vê as coisas em dobro. Quem sabe, se eu ficar bêbado, posso ver as coisas ao menos uma vez?”. A pandemia embaralha nossa visão do mundo. Não duplica nem a solidariedade, nem a ganância, mas duplica a cegueira e também o transtorno obsessivo compulsivo. Se antes lavar as mãos várias vezes era diagnosticado como TOC, hoje é aconselhado pela Medicina. Pensando bem, a ignorância também se duplica: há quem negue o perigo do vírus, mesmo vendo o cortejo de caixões na TV.

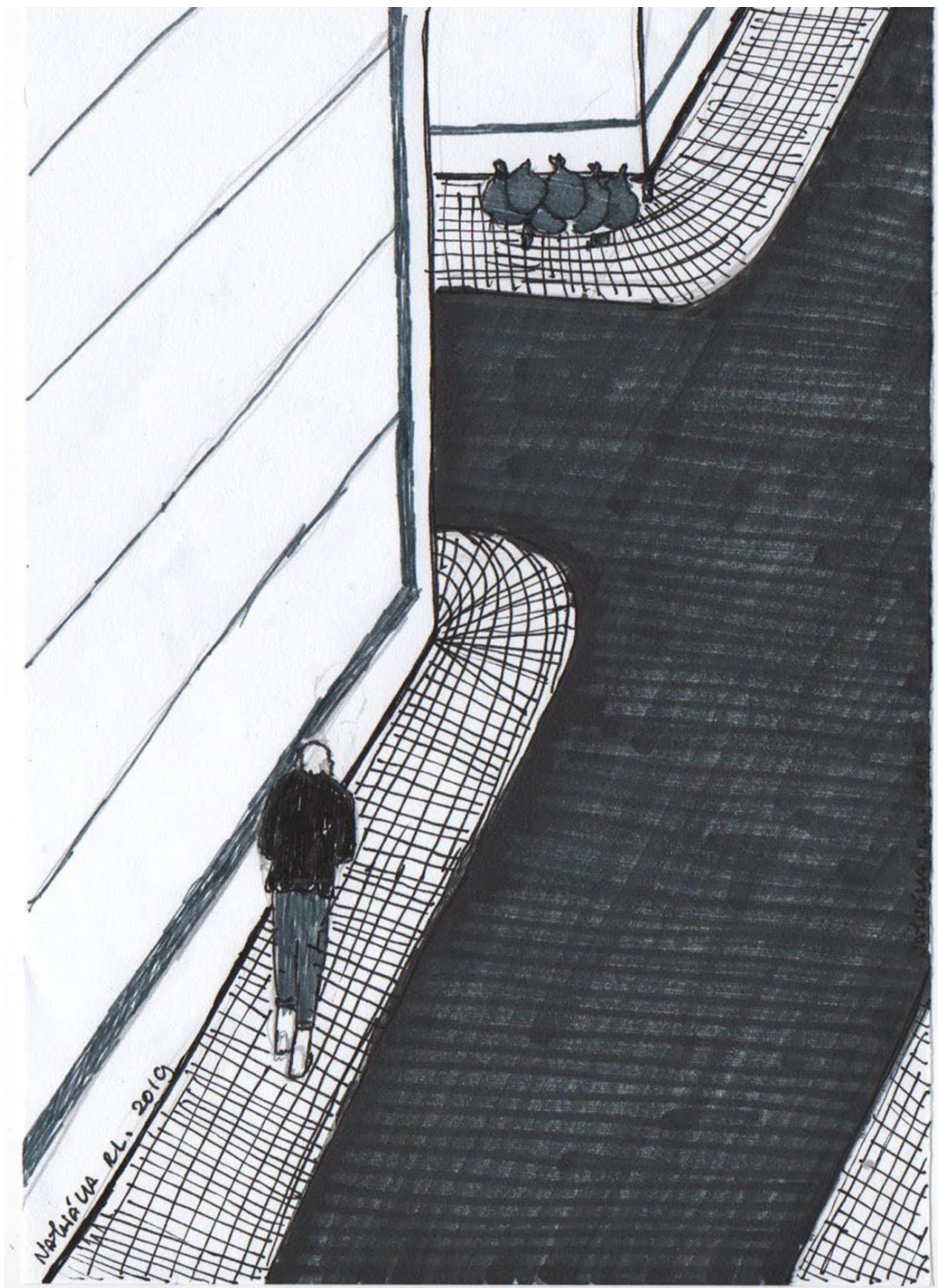
Detesto televisão. Minha mãe via canais evangélicos, enquanto eu estudava para o concurso público o dia inteiro trancado no quarto. Perdi contato com minha ex-mulher. No caminho do curso preparatório, descartei meu celular num posto de reciclagem mantido pela companhia de energia

<https://thequarentena.com/2020/07/21/angustia/>

[illegible]

<https://coletivearts.blogspot.com/2020/08/causa-mortis.html>

Causa Mortis



No dia seguinte encontraram seu cadáver estendido sobre sacos de lixo. Causa mortis?

Texto: Fabio da Silva Barbosa

[illegible]

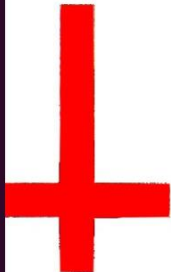
<https://youtu.be/MPsH9-HOvq0>



Suzi - Ricardo Mendes (legendado)

<https://youtu.be/MPsH9-HOvq0>

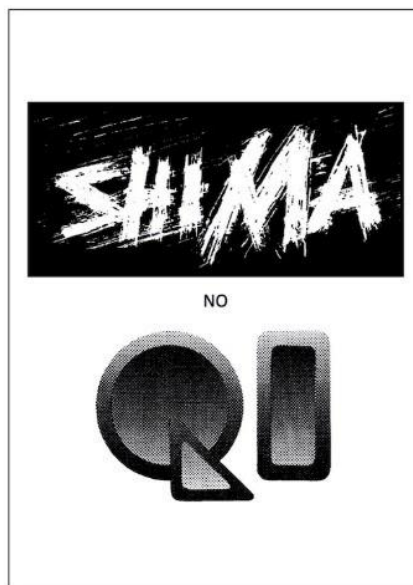
[illegible]

[illegible]



Shima no QI

Shima no QI reúne as histórias em quadrinhos do mestre Julio Shimamoto em várias e espaçadas edições do fanzine *QI*, incluindo alguns suplementos já dedicados pelo editor ao veterano autor brasileiro. O primeiro suplemento que integra a coletânea saiu na edição 90 do fanzine e, como afirma Edgard Guimarães, “embora modesto no formato e número de páginas, este suplemento traz uma HQ inédita produzida por Shimamoto para o terceiro álbum sobre Musashi, que infelizmente não chegou a ser publicado. A capa também é uma ilustração inédita feita por Shimamoto para este suplemento”.



Além de fazer circular novamente essa relíquia de um dos maiores nomes dos quadrinhos do país, o novo suplemento traz histórias de várias fases de produção do autor, até algumas de suas inserções no traço cartunesco. A edição apresenta textos que situam a obra do quadrinista e indica os álbuns indispensáveis para quem quiser adentrar no universo samurai retratado com maestria por Shimamoto.

O suplemento *Shima no QI* circula exclusivamente como edição digital, disponibilizado na seção EGO - Edgard Guimarães Organizador, hospedada no sítio da editora Marca de Fantasia. A publicação pode ser acessada sem custos. HM

Editor: Henrique Magalhães - marcadefantasia@gmail.com - <https://www.marcadefantasia.com>

Baixe aqui:
bit.ly/shimanoqi

<http://faunanews.com.br/2020/07/22/o-inseto-peregrino-que-quase-derrubou-o-imperio-maia/>

Por Elidiomar Ribeiro da Silva

Base da alimentação de vários povos, o milho (*Zea mays* – Poales: Poaceae). tem origem americana, tendo sido cultivado pelos astecas, maias e incas, dentre outros povos. Quando os descobridores portugueses chegaram no Brasil, o milho já era um cultivo bastante disseminado por aqui. Sabor e versatilidade, aliados à influência das culinárias indígena e africana, o tornaram uma das grandes estrelas das Festas Juninas brasileiras, por exemplo.

Da América para o mundo, o milho conquistou paladares diversos, sendo que espanhóis e portugueses tiveram papel importante em sua disseminação. Há muitas variedades de milho e, aparentemente, sua origem precisa ainda é incerta. Certo mesmo é que a planta, na forma que conhecemos, não cresce de maneira selvagem e, sim, precisa ser cultivada. E, dentre os povos que melhor fizeram esse cultivo, estão os maias.

Uma das mais destacadas culturas da América pré-colombiana, a civilização maia é admirada por sua língua escrita, arte, arquitetura, matemática e agricultura. Inicialmente estabelecidas durante o período pré-clássico (1.000 a.C. a 250 d.C.), muitas cidades maias atingiram o seu mais elevado estado de desenvolvimento durante o período clássico (250 d.C. a 900 d.C.), continuando a se desenvolver no período pós-clássico, até a chegada dos espanhóis.

No auge, era uma das mais densamente povoadas e culturalmente dinâmicas sociedades do mundo. Embora não tenham desaparecido de todo, os povos maias

sofreram grande declínio com a colonização espanhola na América. Hostis ao domínio espanhol, a defesa maia contra os invasores foi facilitada pois, ao contrário dos impérios inca e asteca, não havia um único centro político que, uma vez derrubado, representasse o fim da resistência. Os conquistadores espanhóis tiveram que sobrepujar, uma a uma, as várias unidades políticas independentes que formavam o império maia. Os últimos estados maias apenas se renderam em 1697, após quase dois séculos de resistência.

Além de caçarem e pescarem com perícia, domesticarem o peru e algumas espécies de abelhas, cultivarem algodão, tomate, cacau, batata e frutas diversas, os maias enriqueciam sua dieta com três variedades de milho cultivadas. E é exatamente aí que entrou na história uma certa espécie de inseto.

Peregrinus maidis é uma cigarrinha da família Delphacidae (ordem Hemiptera) com distribuição cosmopolita, mais prevalente em áreas tropicais e subtropicais da África, América, Ásia, Austrália, Índia, ilhas dos oceanos Atlântico e Pacífico – vem daí o nome do gênero, originário do latim peregrinus, peregrino, o que peregrina;romeiro, indivíduo andante, que viaja, que empreende longas jornadas. A ligação desse inseto com o milho é tão efetiva que à espécie foi conferido o nome comum corn planthopper (equivalente à “cigarrinha-do-milho”) por parte da Entomological Society of America – além, é claro, do epíteto específico maidis, que é uma latinização do nome do milho em taino, MAHIS, e significa “do milho”.

Implicado na transmissão de doenças virais às plantas, como o vírus-do-mosaico-do-milho (MMV), a cigarrinha *Peregrinus maidis* é um dos insetos mais estudados do planeta. Em que pese sua importância como praga do milho, também ocorre em muitas outras espécies vegetais, como o sorgo, *Sorghum* sp. (Poaceae) [1] [2] [3]. Os exemplares medem de 2 a 4 centímetros da cabeça até a extremidade do abdome, sendo as fêmeas maiores. As asas anteriores são mais longas (6 a 7 centímetros) que o corpo e, como em todos os integrantes da família dos delfacídeos, as pernas posteriores apresentam um esporão [1]. As fêmeas depositam de 20 a 30 ovos e o desenvolvimento da ninfa até o adulto leva aproximadamente 20 dias. Como em muitos delfacídeos, em *Peregrinus maidis* há indivíduos adultos em que as asas são bem menores, chamados de braquípteros, enquanto os de asas normais são chamados de macrópteros [1] [2].

A cigarrinha *Peregrinus maidis* é um dos insetos mais estudados do planeta – Foto: Elidiomar Ribeiro da Silva

Já foi sugerido que a chegada de *Peregrinus maidis* na América Central contribuiu para o colapso da civilização maia, cuja economia era, em grande parte, baseada

no cultivo do milho. Acredita-se que o MMV tenha sido inicialmente soprado do Caribe para o continente e, depois, transmitido pela cigarrinha às plantações durante o período clássico da civilização maia. A partir de evidências baseadas em estudos etnográficos e biológicos sobre as raças de milho, estima-se que a produção tenha sido duramente afetada, até mesmo porque as raças de milho cultivadas pelos maias não possuíam resistência ao vírus, ao contrário de outras variedades do Caribe e da América do Sul. O milho resultante, nos casos em que era possível alguma colheita, era mirrado, estranho – fato que teria sido interpretado como um cruel presságio de que os deuses haviam abandonado a produção de milho.

O MMV é prevalente em áreas úmidas ou irrigadas, com cultivo intensivo e durante todo o ano. Áreas mais secas não teriam sido tão prontamente afetadas e, portanto, argumenta-se que os maias teriam migrado para essas novas áreas e superado a crise [4]. É interessante imaginar que o aguerrido povo que fez frente, séculos mais tarde, ao poderio colonizador espanhol, quase sucumbiu ante à chegada de um pequeno inseto [1]. Ciência e cultura sempre caminhando lado a lado.

Para espécies com ampla distribuição geográfica, muitas vezes é difícil se determinar qual teria sido, efetivamente, a localidade de origem. No caso de *Peregrinus maidis*, presume-se que a África seja o berço da espécie, em que pese a ligação com o milho, de origem americana. Uma evidência para isso é o fato da única outra espécie conhecida do gênero, *Peregrinus iocasta*, ter ocorrência restrita à África Central e Ocidental [5].

O Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural (Labeuc) do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) realiza inventários da fauna de insetos em diversas localidades do Estado do Rio de Janeiro. Nessas andanças, frequentemente nos deparamos com a cigarrinha *Peregrinus maidis*, que está bem distribuída, ocorrendo até mesmo em áreas urbanas, longe de plantações comerciais. Ao contrário do que acontece nos Estados Unidos, a cigarrinha por aqui não tem um nome comum (no Brasil, cigarrinha-do-milho é nome de uma espécie de outra família, o cicadelídeo *Dalbulus maidis*). Cidadão do mundo, com histórias interessantes e destacada importância econômica, o pequeno inseto aqui apresentado bem que poderia ser conhecido entre nós como o “peregrino-do-milho”, em respeito a seu nome científico e sua história viajante.

Referências

[1] Da-Silva, E.R.; Codá, V.; Trindade, D.P. & Coelho, L.B.N. 2017. A fêmea de *Peregrinus maidis* (Ashmead, 1890) em Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro (Insecta: Hemiptera: Delphacidae). In: Mônico, A.T. et al. (ed.), Anais do VI SIMBIOMA:



[illegible]



FANZINE #18\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\
Ouro Preto, MG - 2020

medí(a)nte os fatos ficaremos em silêncio um absurdo silêncio em forma de alarme. Deixaremos aqui a canção do Tom Zé, que te mostrará que a felicidade pode dar um jeito em tudo, mesmo que de forma bruta. Nem sempre a felicidade é o que se parece e nem sempre, é também o que se esconde com carinho e resistência: Rômulo Ferreira

Menina amanhã de manhã
Quando a gente acordar
Quero te dizer
Que a felicidade vai
Desabar sobre os homens - Vai
desabar sobre os homens - Vai
Desabar sobre os homens

Menina ela mete medo
Menina ela fecha a roda
Menina não tem saída
De cima, de banda ou de lado
Menina olhe pra frente
Oh! menina todo cuidado
Não queira dormir no ponto
Segure o jogo atenção de manhã

[illegible]

julho | agosto | setembro 2020 - OP.MG
edição 18

várias (os) colaboradoras (es)
capa em stencil por: @studiob2mr
foto pg de rosto: Hevelin Costa
revisão: participantes
revisão final: Sérgio Bernardo
edição e finalização: @studiob2mr
organização: Editora AMEOPOEMA
ameopoemaeditora@gmail.com
fb.com/ameopoema

"O sertão é como a arte, cada um faz sua parte,
como (se) cada palavra contada
fosse um novo sorriso
Maria Gildete

editora artesanal
AMEOPOEMA **B2m**

manifestações pro-si-mesmo. Vou mais longe. Para que precisamos de governadores e prefeitos? As cidades não poderiam ser administradas por Comitês Regionais, eleitos pelos moradores de cada bairro? Assim, cada morador de cada bairro/região participaria ativamente da gestão regional junto ao seu Comitê que, caso necessário, levaria as demandas ou decisões para um Comitê Municipal. Questões relacionadas a mais de um município seriam analisadas por um Comitê Estadual, e as que afetem mais de um estado, a um Comitê Federal. Desta forma, temos uma administração pública sem supostos líderes salvadores da pátria, sem pretensos heróis, sem decisões unilaterais tomadas por uma única pessoa, mas por diversos grupos, com participação mais próxima e efetiva da população. Bem, é só uma ideia para reflexões e desenvolvimentos, sem maiores pretensões. Solucionar as problemáticas da vida em sociedade não é fácil. Fácil mesmo atualmente só a vida de Presidente da República.

por: wagner nyhyhwh

Reprodução de Mi menor

que o outro
Uma página maior que dezoito – Trema!
Botaremos, enfim, os pingos nos ús.
Dois mil e vi - vil
Vinte bem-te(a)vis(ando)
Bem que eu te avistei ...o aviso ali diz: NÃO FOME
enrola e suma até com as pontas,
dobra o poema e come
Pouso dizer que o poeta debulhou uma chuva
de pétalas imprecisas, nas horas agás
Balabalabalabalas
Abala nada...
Blablaba e bala, bala, bala...
lá vai bala e blablaba e a mãe,
com aquela cara
de quem não tem mais filho que dizer

copy certo – a poesia é um deserto
...deixa eu te contar um oásis:
saber ler é sentir que saber é sempre miragem
Edição ilimitada – versão brasileiro
Só de passagem
ass: assinado – poema amassado

Flávio Louzas Rocha

ISSO ME FAZ PENSAR QUE AINDA NÃO SOU LIVRE

Oratória verbal
Sofismo do ódio
Proteção pessoal
Dominação coletiva
Olhos cegos e ardentes
Disputa de palavras vazias
No fim quem leva é o engravatado
E quem perde é o seu Zé classe média
Arranco-me os olhos hoje mesmo
Se eu der visão para a escrita ruim
Retiro-me da minha audição agora
Se eu escutar o berrante tocar
Não pertencço à massa de manobra
Tão pouco ao gado itinerante
Sei da afecção consequente do afeto
Extraordinário do ódio que cospe
Embora eu me importe por você
Não deixarei tal poder me corromper
Em minha casa não há bandeira
A mesma que divide uma humanidade
Que verbalmente se matam aos dias
Que ferem os pensamentos nas noites
Tristeza essa que lentamente me aflige
Ao saber que o meio é a palavra odiosa
E o fim é a ideia de um totalitarismo
Porque o comando dita e ordena
Enquanto a classe sofre e obedece
Diante da quietude da crítica pura

Pedro Henrique

Monólogos a DOIS

Rachel Falcão (RF.)



"Par cœur et en feu"

Eu. Ela.

Seu. Meu.
Eu. Seu.
Eu. Sua.
Você.
Ela. Meus. Minha.
Meus? Minha?

Outros.

Eu. Minha.
Eu. Meus. Meu.
Nós.
Meu. Seu.
Ele. Eu.

Sua. Seu.
Ele. Meu.
Ele. Eu.
Ele. Ele.
Eu.
Seu. Minha.

Eu. Meu.
Ela. Sua.
Eu. Seu.
Ela.
Você.

[Nós]sa.

" NOVIDADES NOVAS — EDITORA MERDA NA MÃO

Cansada de antigas novidades, a Editora Merda na Mão chega com seu informativo de atividades do mês julho-2020.

É isso mesmo, nem bem começamos a andar e já estamos na corrida.

Após o lançamento do Rancoroso Manifesto (que está bombando e cumprindo sua função <http://doccdn.simplesite.com/d/0c/03/282319410170495756/395408ef-272e-41c1-8709-cf8709dd07ee/RANCOROSO%2BMANIFESTo.pdf> – Se ainda não leu, leia) conseguimos lotar nossa agenda de projetos até o próximo ano. Lembramos que as ferramentas para conseguirmos concretizar todos estes projetos serão nossas rifas, entre outras formas de arrecadação de fundos que estamos elaborando. O principal é mantermos nossa proposta de custo 0 para o autor e preço acessível para o leitor. Participando, apoiando e divulgando estas ações beneficentes em prol da cultura do submundo, você estará fazendo parte desta história e da construção de uma cena mais abrangente e forte. Juntos somos invencíveis.

Colaboradores:

Tendo em vista o grande fluxo de trabalho, estamos em busca de colaboradores (revisores, diagramadores, pessoas para cuidar da parte digital...), pessoas afim de mergulhar de cabeça neste projeto e fazer parte da nossa proposta.

Rifa:

Já começou a sair os primeiros números de nossa rifa. Quem ainda não fez contato para garantir o seu, não perca tempo. Por apenas R\$10,00 você estará colaborando com esta iniciativa e ainda pode ganhar obras de Fabio da Silva Barbosa e Diego El Khouri <https://editoramerdanamao.blogspot.com/2020/07/rifa-cultural.html>

Cavidade:

Cavidade será o primeiro livro físico lançado por nossa editora. Trata-se de obra póstuma de Alexandre Mendes e trará muito de sua poesia e prosa. Para quem conhece o trabalho ácido e vigoroso deste camarada, será a oportunidade de ter o que sempre quis em suas mãos. Para quem não conhece...será a oportunidade de conhecer este trampo sem igual

<https://editoramerdanamao.blogspot.com/2020/07/em-breve.html>

Quadrinhos:

Cartas ao Filósofo, último capítulo da HQ do Filósofo da Maconha a ser lançado de forma livre pela internet, como vínhamos fazendo, está programado para começar a ser espalhado por aí ainda esta semana. Os próximos capítulos farão parte do encerramento da saga e estarão na revista impressa que trará a história completa <https://twitter.com/i/status/1284587615895920642>

A HQ XXI, de Diego El Khouri, também será lançada em breve por nossa editora (<https://metalreunionzine.blogspot.com/2020/07/editora-merda-na-mao-confira-hq-xxi.html>).

Além destes projetos, ainda temos alguns outros com nomes como Edgar Franco, Alexandre Chakal e... por aí vai.

Selo Coletive:

Em parceria com o ColetiveArts, teremos um braço de nossa editora voltado a produzir material com este coletivo que está fazendo história. A proposta é que ainda este ano saia o primeiro livro fruto desta união

<https://coletivearts.blogspot.com/>

Som:

Acabamos de fechar mais um viés do nosso trabalho e a idéia é que também saia ainda este ano. O CD Os Homens -Capim, do Ermitão, trará um som difícil de classificar, mas que promete uma experiência, no mínimo, única.

Reboco Caído:

A partir do próximo número do Reboco Caído, ele sairá pela Merda na Mão, compondo assim nosso catálogo.

Biblioteca digital:

A parceria com a Cadaveric Noise Bibliothec continua rendendo bons frutos e continua a dica aqui para vocês: Consultem, divulguem e enviem material

<http://www.murder-records.com/445547471>

Memórias dos Fanzines:

Ainda esta semana sairá o tão esperado Memórias dos Fanzines, projeto apoiado por nossa editora e que trará um importante registro da cultura dos fanzines

<https://memoriadosfanzines.blogspot.com/>

[illegible]

" um dos capítulos da HQ XXI na íntegra.
Desenho e roteiro: Diego El Khouri
Mais um trampo pela Editora Merda na Mão "

blog da Editora:

<https://editoramerdanamao.blogspot.com/>

Instagram:

<https://www.instagram.com/editoramerdanamao/>

twitter:

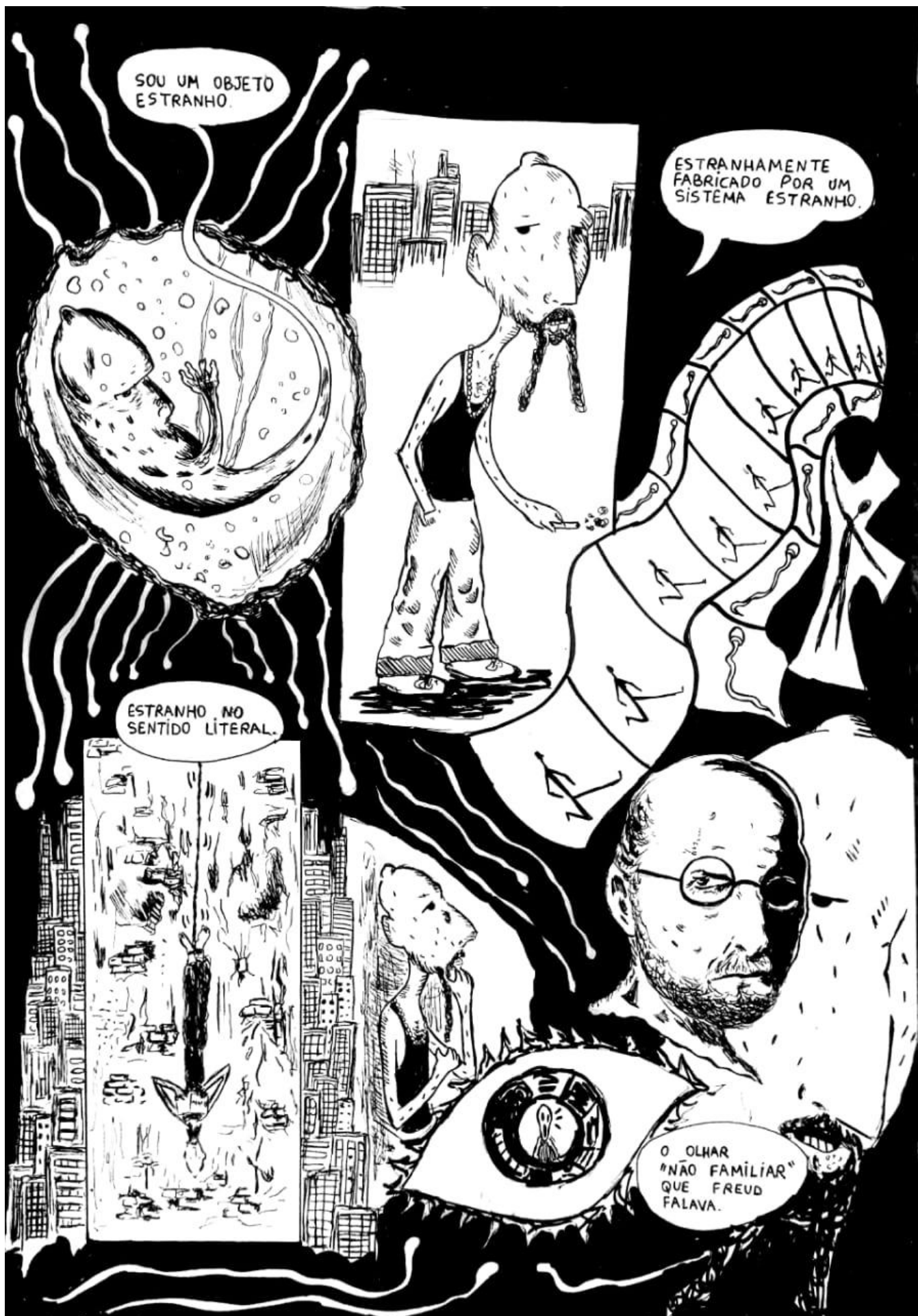
<https://twitter.com/MerdaMao>

SOU UM OBJETO
ESTRANHO.

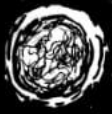
ESTRANHAMENTE
FABRICADO POR UM
SISTEMA ESTRANHO.

ESTRANHO NO
SENTIDO LITERAL.

O OLHAR
"NÃO FAMILIAR"
QUE FREUD
FALAVA.







DITADORES
UNGIDOS
DE ENCANTO.



DINHEIRO E
PODER.



MITOS
CRIADOS.



SANGUE EXPOSTO.

ANJOS NECRÓFILOS.



OLHAR
EXTÁTICO.

DEMOCRACIA
1985-2018

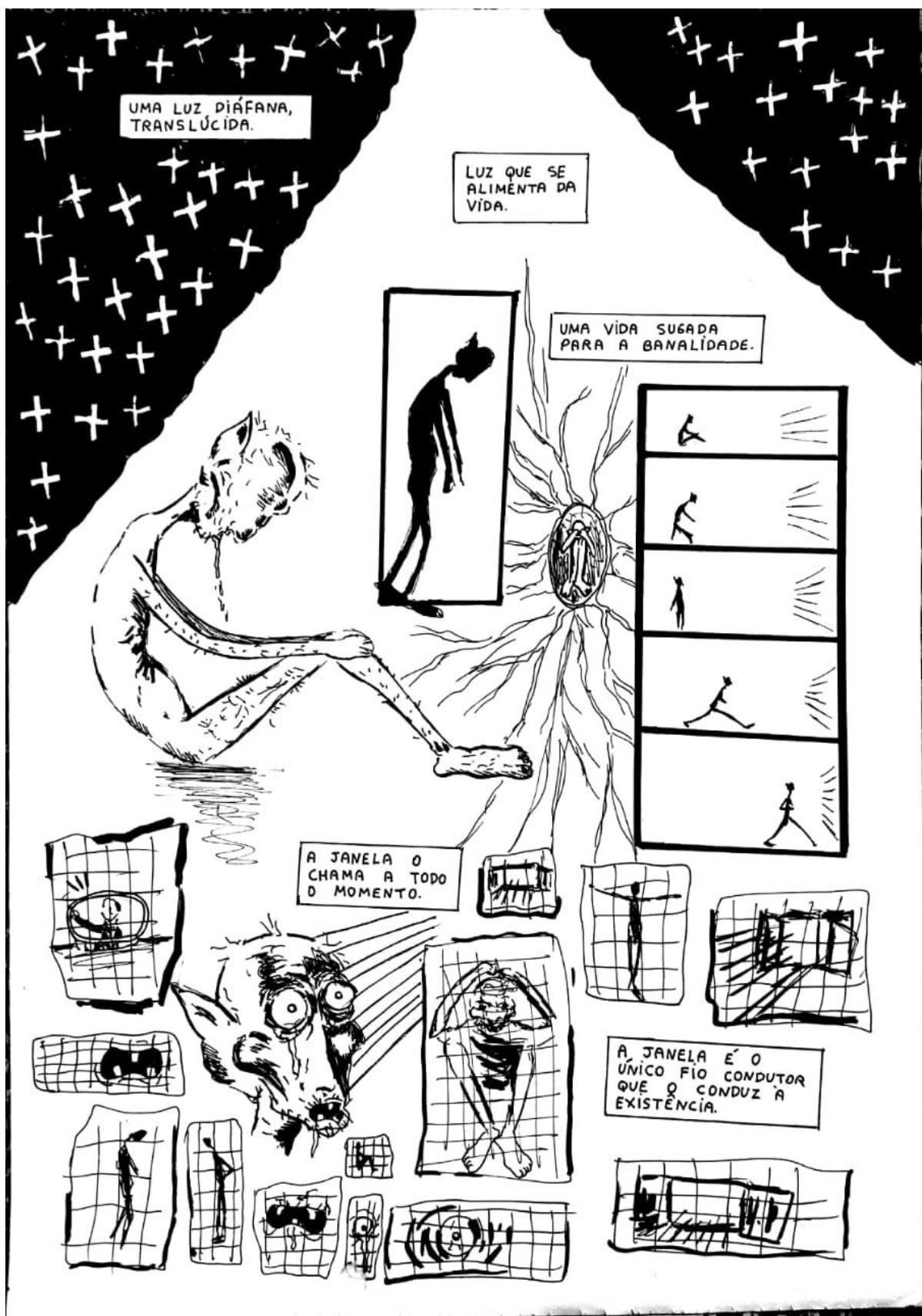
UMA LUZ DIÁFANA,
TRANSLÚCIDA.

LUZ QUE SE
ALIMENTA DA
VIDA.

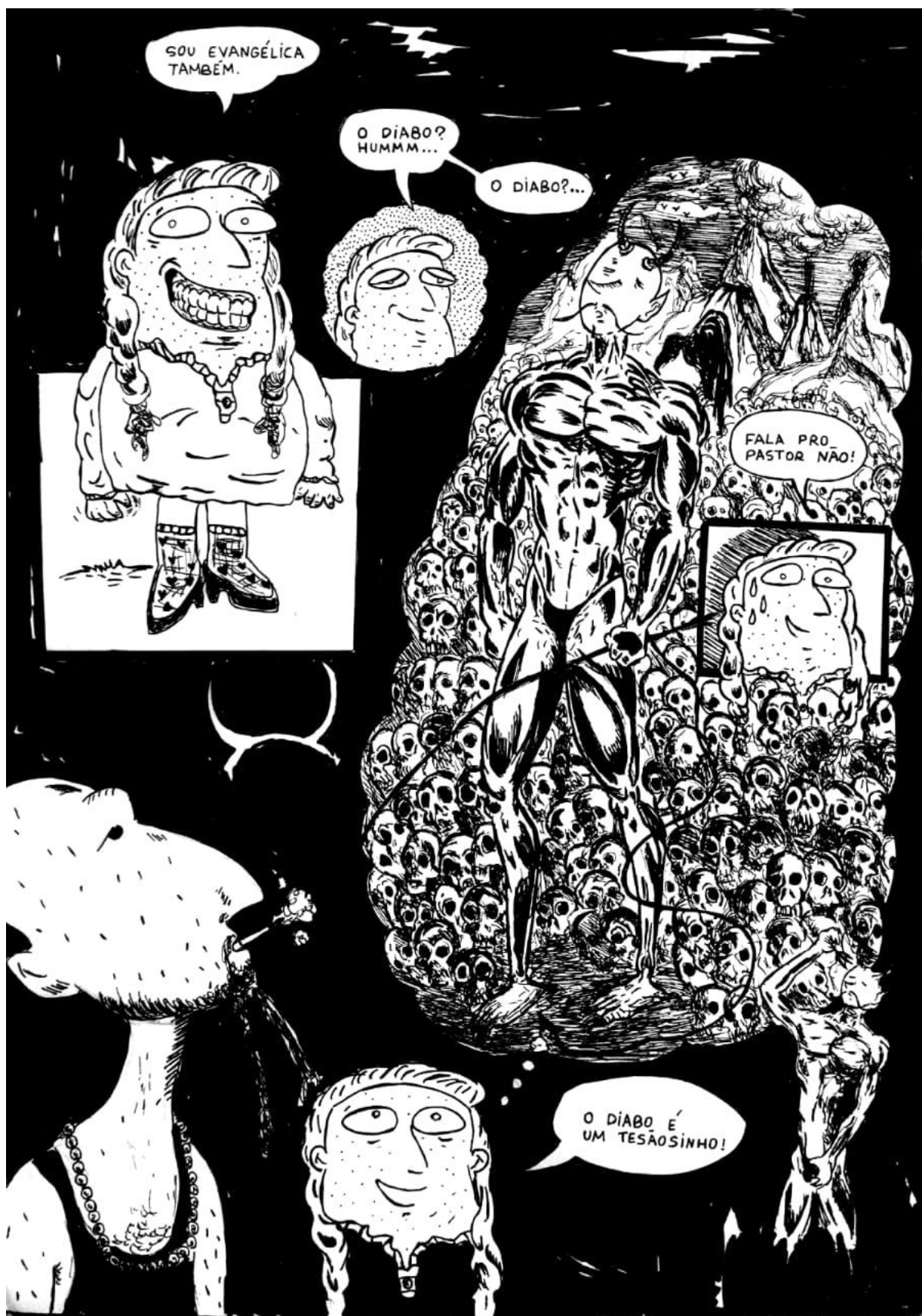
UMA VIDA SUGADA
PARA A BANALIDADE.

A JANELA O
CHAMA A TODO
O MOMENTO.

A JANELA É O
ÚNICO FIO CONDUTOR
QUE O CONDUZ À
EXISTÊNCIA.















...SOCIEDADE-
RIVOTRIL!!!

E SALVE-SE QUEM PUDER!...

FIM

Maria (CAF) - SP.

acellro.

- TIRADO DE VIDA BANCARIA ^{maior} 35

Sei que "Vocês" acham nossa causa bela, mas ela ^é ~~é~~ nossa. Se o mundo acabar Hoje, ^{eu} ~~eu~~ seremos só nós quem vai morrer.

VAMOS

ZINE NECROTARIO - A/C CIBIE
Cx. POSTAL 1076 Lda/PR 86.001
BANDA DESORDEM E REGRESSO
A/C JEAN
CX. POSTAL 1992 Lda/PR 86.001
INE IN LIBERDADE NACIONAL
K. POSTAL 7620 CTBA/PR 86.021

[illegible]

A gente nunca sabe aonde as coisas começam.

Uma escada não começa no primeiro degrau. Ninguém sabe aonde fica o primeiro degrau. Será no topo?! Será na base?!

Os dentes não começam na gengiva. O sonho não começa no dormir. A árvore não começa na raiz. O carro não começa no pneu. O céu não começa no horizonte.

Cada passo é o primeiro passo e ninguém sabe quando começou e nem qual foi o primeiro passo ao virar a curva, ao começar uma nova contagem.

O início já não é início a partir do momento em que zeramos a contagem. O início já tinha começado bem antes do início.

As estrelas que brilham vívidas no céu, estão todas mortas. O início da visão dos seus brilhos se deve ao (in)consequente ocaso de suas existências.

A morte começou, na realidade, antes do nascimento.

DE\$TRUA O PODER



REFLITA SOBRE ESSA SITUAÇÃO...

De um lado um individuo que trabalha todos os dias em uma determinada empresa por 8 horas no minimo e não tem tempo exatamente para nada além de trabalhar, ganha um determinado valor que não sobra para fins de entreterimento, apenas alimentos e impostos do Estado.

O pobre trabalha pra não morrer de fome!

Do outro um individuo com muita grana, dono de empresa com mais de 100 empregados, esse capitalista tem comida em casa, vive no luxo e não se

<https://drive.google.com/file/d/1Nfqcnff9yk-yG8jySnaMKF2CHe4ViNFO/view?fbclid=IwAR3jEvCSMIA-OIHe4lkO0zdIC5IIKAQuHMzXwd4t2j1gjqcKb1LtbS4o8Z0>

[illegible]

Da Colônia à República: a representação zoológica nas moedas circulantes brasileiras

Caio C. D. Corrêa & Leonardo H. Gil-Azevedo

A Bruxa 4(5): 1-11, 2020



Resumo

Neste estudo foi realizado um levantamento sobre a representação zoológica nas moedas circulantes no Brasil, desde o período colonial até 2019. Os dados foram compilados de catálogos numismáticos com moedas brasileiras. Foram encontrados nas moedas 24 tipos/valores com representações zoológicas e 15 morfótipos animais. Dessas moedas, foi encontrada a predominância de morfótipos animais do subfiló dos vertebrados (Chordata: Vertebrata). Pôde-se observar que os períodos políticos tiveram importante impacto na representação de animais nas moedas brasileiras, com um crescente número de representações e valorização da biodiversidade na Nova República.

Palavras-chave: cunhagem; numária brasileira; numismática; Zoologia Cultural.

Período Colonial – Império (1500 – 1889)

As moedas circulantes do Período Colonial até o final do Império não apresentavam representações zoológicas. As moedas cunhadas no Brasil até o fim do Império apresentavam os símbolos e tiragens dos seus reinos correspondentes, pois a tecnologia era importada dos grandes centros europeus, como a folha de impressão correspondente ao reino (LEVY, 2004a).

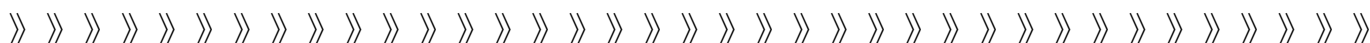
Algumas moedas eram trazidas da metrópole, como Portugal e Espanha, e não cunhadas aqui. Carimbos eram usados para marcar a nacionalidade e/ou a origem da moeda, assim como as mudanças em seu valor monetário (Figuras 1-3). As moedas que receberam marcas de carimbos foram colocadas nesta seção a título de curiosidade, visto que elas não possuíam uma ordenação ou tiragem determinada. Algumas delas tinham representações animais.



Figuras 1-3. Moedas circulantes na colônia brasileira. 1. Moeda espanhola de 600 réis com a representação de um leão; 2. Moeda espanhola de 960 réis com a representação de um leão; 3. Moeda brasileira de 960 mil-réis com a representação de uma pomba na forma de um selo sagrado.

O “Carimbo Coroado” foi usado em 1663 para marcar moedas hispano-americanas que noderiam

<https://www.revistaabruxa.com/edicao-atual>



The background of the cover is a photograph of a hand holding a smartphone. The phone's screen shows a perspective view of a multi-lane road lined with trees, with several cars driving away. The title 'REVISTA LITERALIVRE' is overlaid on the top half of the image in a large, stylized, white font with a blue outline. A small white bird icon is positioned above the letter 'V' in 'REVISTA'. A copyright symbol is to the right of the word 'LITERALIVRE'.

REVISTA LITERALIVRE ©

Distribuição Gratuita

ISSN: 2595-363X

Vol.04 - n° 22 - Jul./Ago. de 2020

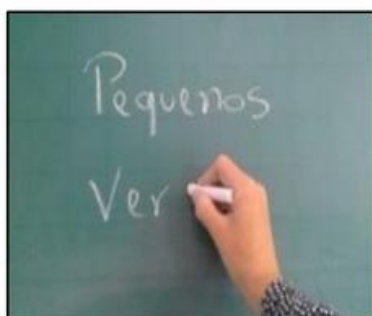


Literatura com Liberdade



Revista Ser Festa

passar um tempo sozinho. Tenho sempre à mão caneta e papel.



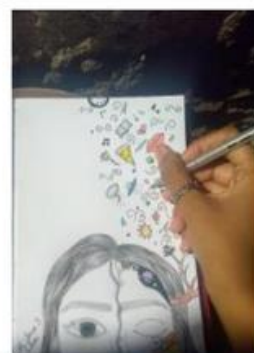
Daniela Genaro, professora de História e poetisa nas horas vagas. Entendo o conhecimento histórico e o fazer poético como ferramentas para transformar o mundo. Afinal, ambos levam a uma reflexão humanizadora.

dos anos 80. Amo desenhar e vivo no mundo da imaginação: na “Wanessolândia”. Acredito que a vida é mágica e que tudo o que fazemos com amor só pode dar certo!



Izabela Sanches, estudante e escritora. Gosto de ouvir música, estar com a família e ficar entre amigos. Em meu dia a dia não podem faltar

me inspira muito.



Milena, desenhista, escritora, estudante e sonhadora. Amo jogar papo fora com uma amiga e viajar na minha imaginação com a leitura de um bom livro. Se você me perguntar o que é arte, vou responder que é vida.



<https://revistaseresta.blogspot.com>

[illegible]

ACOMPANHE



<http://metalreunionzine.blogspot.com/>

[illegible]

[illegible]

<https://punkadariaantifascista.bandcamp.com/album/punkadaria-antifascista-volume-1>

<https://alanrubens.wordpress.com/2020/08/02/microconto-poetisa-nilde-serejo-a-pacienciosa-6/>

Microconto – Poetisa Nilde Serejo “A Pacienziosa”

Ele acabara de montar a máquina do tempo e resolveu viajar para conhecer o futuro. O Alzheimer o levou de volta ao passado.

Nilde Serejo

<https://alanrubens.wordpress.com/2020/08/02/microconto-poetisa-nilde-serejo-a-pacienciosa-6/>

[illegible]

OS CABELODURO

A circular cartoon illustration featuring a man with a large, spiky afro hairstyle and a wide, toothy grin. He is wearing a green hat and a red shirt. He is holding a black sign with white text that reads "COM TODO AMOR E CARINHO". The background shows a city skyline with several buildings and a bright sun in the sky. The entire illustration is framed within a circular border.

Os Cabeloduro - Com todo amor e carinho (1996) Full Album

<https://www.youtube.com/watch?v=aM9tw44iNic>

[illegible]